



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR – CAPES/UEPB**

JOSEFA RILDÊNIA SOUZA DA SILVA

**DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEEMN PEDRO TARGINO DA COSTA MOREIRA
CACIMBA DE DENTRO-PB**

**GUARABIRA
2018**

JOSEFA RILDÊNIA SOUZA DA SILVA

**DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEEMN PEDRO TARGINO DA COSTA MOREIRA
CACIMBA DE DENTRO-PB**

Relato de Experiência Apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação
Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa.Esp. Anny Sionara
Moura Lima Dantas.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Josefa Rildênia dos Santos.

Dança como prática educativa nas aulas de Educação física [manuscrito] : um relato de experiência na E. E. E. M. N. Pedro Targino da Costa Moreira, Cacimba de Dentro-PB / Josefa Rildênia dos Santos Silva. - 2018.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Guarabira , 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Escola. 2. Educação Física. 3. Dança. I. Dança como prática educativa nas aulas de Educação física

21. ed. CDD 372.868

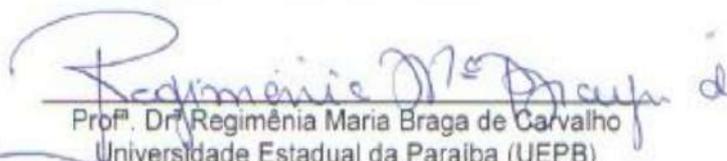
JOSEFA RILDÊNIA SOUZA DA SILVA**DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEEMN PEDRO TARGINO DA COSTA MOREIRA
CACIMBA DE DENTRO-PB**

Relato de Experiência Apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação
Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.
Orientadora: Profa. Esp. Anny Sionara
Moura Lima Dantas.

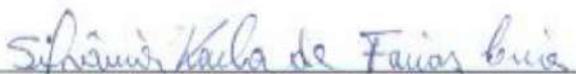
Aprovada em: 28/04/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dr^ª Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª Ms Silvânia Karla de Farias Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A toda minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu mui digníssimo Deus, por me sustentar em todas as áreas da minha vida. Pois sem a sua ajuda, a sua direção e o seu agir eu não teria capacidade para estar aqui, por se fazer presente em todos os momentos, por me ter dotado de saúde, sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória em minha vida.

Ao meu esposo e filho pelo amor a mim dedicado em todo período do curso.

À minha Mãe e minha vizinha pelas orações incessantes ao meu favor, que muito contribuiu e contribui para que eu possa vencer. E que com toda humildade e simplicidade ensinou-me a ser uma pessoa decente a respeitar e buscar meus sonhos de forma honesta ainda que seja com muito trabalho, mas sem nunca passar por cima de nenhum semelhante.

Agradeço também aos meus irmãos por estar em meu lado todo esse tempo me dando força, apoio e confiança.

À professora Anny Sionara Moura Lima Dantas, minha orientadora, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de Educação Física da UEPB, que contribuíram ao longo desses quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio.

*Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança
Mas a paixão que vai na alma de quem dança.*
Augusto Branco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo Geral.....	12
2.2	Objetivos Especificos.....	12
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1	O ensino de Educação Física	12
3.2	A Educação Física no Ensino Médio.....	15
3.3	O ensino da dança na escola.....	16
3.4	Dificuldades para o ensino da dança na escola.....	22
4	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	24
5	CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO.....	25
5.1	O Estágio	25
5.2	A montagem e a apresentação.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	31

DANÇA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EEMN PEDRO TARGINO DA COSTA MOREIRA CACIMBA DE DENTRO-PB

Josefa Rildênia Souza da Silva *

RESUMO: A Escola Estadual Pedro Targino até o ano de 2016 não tratava a dança como atividade curricular e raramente como atividade extracurricular. Muito tem se falado sobre os benefícios do ensino de dança na Escola, sobretudo visto que sua prática possibilita o exercício de determinados elementos como ritmo, consciência corporal e espacial, respiração, entre outros, que favorecem o desenvolvimento da expressão artística por meio do movimento corporal e do indivíduo como cidadão sensível. A dança é conteúdo da Educação Física; está incluída no bloco de conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, contudo poucos profissionais se sentem preparados para utilizá-la em suas aulas. É importante ressaltar que os dados aqui obtidos foram identificados através da observação direta realizada pela própria acadêmica, durante o período de acompanhamento e intervenção nas aulas. Através de uma observação direta, percebi os adolescentes mais envolvidos e participativos. Outros pontos interessantes serão evidenciados no presente relato, a experiência de trabalhar com a dança no contexto escolar, culminando com a montagem de uma apresentação.

Palavras-chave: Escola Pública, Educação Física, Dança.

* Aluna de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.
Email: massasantoantonio@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema pesquisar sobre a inserção da arte da dança na escola pública da rede Estadual de Ensino. A partir desse contexto temos como Objetivo refletir sobre o trabalho realizado com a dança, inserida no currículo escolar em uma turma de segundo ano, do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio e Normal Pedro Targino da Costa Moreira.

A Escola Estadual Pedro Targino até o ano de 2016 não tratava a dança como atividade curricular e raramente como atividade extracurricular. Para isso desenvolvemos um Projeto que foi trabalhado, metodologicamente, e registrado ao longo de todo o processo de intervenção, culminando com um espetáculo apresentado para a comunidade escolar.

O tema em questão foi fortemente influenciado pela inquietação enquanto acadêmica e professora. Verificou-se que a abordagem da dança como conteúdo de educação física não é realidade na sala de aula, e tem deixado muito a desejar, podendo ser vista apenas como entretenimento em atividades extracurriculares.

É muito lindo e fascinante quando estamos, enquanto alunas, dentro da universidade aprendendo a ensinar, mas quando chegamos à prática, a realidade muda, os desafios vão se tornando mais forte, as dificuldades são incrivelmente maiores, o processo é muito mais difícil. Participar de projetos e de estágios é de suma importância, pois colocam os aprendizados em ação. O momento em que estamos na instituição escolar é culminante para se pôr em prática os conteúdos tão abordados em sala de aula. Portanto, A elaboração deste relatório serviu como fonte de o conhecimento enquanto acadêmica e registro de uma experiência de dança como componente curricular para todos os interessados no tema.

Para fundamentar este trabalho buscou-se entender este conteúdo à luz de alguns autores, que abordam sobre a dança e a educação, fazendo um revezamento entre teoria e prática. A prática docente na educação básica, aceitação dos alunos e dos pais frente a esta temática ainda são alvo de discussões, ideias que horas se impõem ou se contrapõe, para uma prática de dança em sala de aula. A vida do aluno dentro da escola é o reflexo das suas vivências diárias, e o conhecimento prévio, não pode ser descartado.

A dança deve ser trabalhada, partindo de um reconhecimento da contextualidade atual e da cultura. A atualidade exige uma nova postura do educador e educando. Ambos não são expectadores. É dever de a escola apresentar o novo, o que é válido ao educando descobrir, o que pode levar para o seu crescimento enquanto cidadão. Não é viável, nem para o professor, nem para o discente que a dança seja vista, somente, como um instrumento mecanicista, deixando de lado sua relevância social.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar minha experiência vivida na Escola Estadual Pedro Targino em Cacimba de Dentro –PB e refletir sobre o processo de inserção da arte da dança como componente curricular no segundo ano do Ensino Médio.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Propiciar aos alunos conhecimento para que eles possam compreender a Dança como cultura social e histórica do movimento humano;
- Possibilitar diferentes experiências corporais e socioculturais, apresentando os diferentes compassos e ritmos; possibilitando aos estudantes uma reflexão crítica sobre a realidade que os cerca;
- Conhecer diferentes estilos de dança, e analisar questões de gênero, discutir o preconceito dentro do ambiente escolar;
- Praticar diferentes tipos de dança, possibilitar diferentes formas de expressão dentro do tema “danças”.
- Relatar a intervenção realizada, a experiência vivida na turma de segundo ano do ensino médio e a contribuição da professora supervisora e demais agentes da escola;

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

As dificuldades que um professor de Educação Física encontra no dia-a-dia são enormes, em todos os aspectos, falta de estrutura física, falta de material, (é um dos maiores), o interesse dos alunos, e sabe-se que a educação física é extremamente importante para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do ser humano. Nessa perspectiva aponta Mattos (2008, p. 33):

A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras. (MATTOS. 2008, p. 33)

Como pode-se identificar, nas palavras acima, deve haver sempre uma interação professor-aluno, na busca de melhores contribuições, pois a partir do momento que isso acontece o aprendizado vai fluir de uma forma harmoniosa.

Nesse contexto, se faz necessário uma união na busca desse desenvolvimento do aluno, de forma harmônica e, sempre em conjunto, e o professor agindo sempre como mediador e transmissor de conhecimentos. De uma forma aberta e lúdica, e disposta a mudanças que podem ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem, até porque nesse processo de aprendizagem o aluno é o principal.

Segundo Oliveira (2006, p. 28), "a grande tarefa da transformação didático-pedagógica dentro das escolas brasileiras é aumentar sua atratividade e a sua compreensão, porque fazer, como fazer, quando fazer e como melhorar esse fazer". E se observo essa indagação é bem atual, e se relacionar-se ao conteúdo de estudo é a uma pura realidade, tem-se o dever, como professores de mudar a impressão vez errada de determinados esportes, nas instituições de ensino.

Sabe-se que o esporte é aquilo que for mostrado sobre ele. E nesse contexto complementando essas palavras Oliveira (2006, p.9) diz: "... Educação Física Escolar será o que se fizer dela, os profissionais da área são responsáveis pelo sucesso e insucesso das aulas e da aquisição do conhecimento dos alunos".

Então o dever dos professores de educação física é buscar meios pelos quais o aluno tenha conhecimento, e sinta prazer ao praticar tal modalidade esportiva, mesmo não existindo lugar adequado e materiais disponíveis, mas o professor é um verdadeiro criador de possibilidades, quando se utiliza de materiais adaptados para tal inserção.

Ademais a educação física é muito importante, em alguns aspectos, como, por exemplo, o desenvolvimento motor, os aspectos emocionais e ainda os intelectuais do ser humano. Sabendo disso o professor dispõe de algumas ferramentas que vai contribuir para que esse desenvolvimento ocorra. Exemplos como jogos, brincadeiras, esportes e a dança podem deixar as aulas de Educação Física mais agradáveis e elevar os níveis de saúde, e ajudar na concentração em outras aulas, pois nas outras disciplinas são obrigados a estar na sala, diferente das de Educação Física que são dinâmicas e tem a abertura de sair desses ambientes fechados, que terminam levando os alunos ao desinteresse pela escola, pois sabe-se que muitas dessas salas, são quentes, apertadas e sem nenhum atrativo.

Quando a criança deixa a imaginação fluir, vai descobrir o verdadeiro significado das brincadeiras. Nesse contexto Rego (1995) afirma:

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brincar, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento. (p. 83)

O professor de Educação Física tem um papel importante, o de mediador na transmissão dos conhecimentos, logo o mesmo vai buscar alternativas de uma forma planejada e bem orientada e ainda com espaço aberto para mudanças que podem acontecer no percurso, levando as crianças a um desenvolvimento no processo de aprendizagem.

A Educação Física, como área de conhecimento, não pode deixar em nada a desejar, principalmente por ser uma área onde o ser humano vai entender todo o processo pelo qual o seu corpo passa, que são os movimentos coordenados.

O professor deve estar disposto, em todos os sentidos, a incentivar as mais variadas práticas que contribuam para o desenvolvimento do aluno. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 2004, p.25). O professor de Educação Física tem o dever que, na sua prática, os alunos desenvolvam uma cultura corporal, afetiva, cognitiva e motora. Como Mattos (2008) nos aponta:

No ambiente educacional esse trabalho pode ser distribuído ao longo de todo período escolar, a ênfase, entretanto, ocorre nas séries finais do ensino fundamental quando as características psicológicas e fisiológicas dos alunos correspondem às especialidades desta proposta. A Educação Física deve permitir a participação de todos, respeitando as limitações e promovendo a autonomia (p.33).

Se levar em consideração a citação, pode-se incentivar a prática do movimento, durante todo o processo educacional dos educandos, pois quanto mais cedo ele praticar o movimento mais ele se envolverá com práticas esportivas, e assim desenvolverá suas habilidades esportivas, além de várias outras habilidades.

A criança vai, assim, construir, em relação a esse sentido, todo um projeto de ser disciplinado, obediente, mas também autônomo. O ensino de educação física, no passado, tem definições bem diferentes das de hoje assim como Soares (1992, p. 53) assevera:

No Brasil, especificamente nas quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no Sistema Educacional a influência dos métodos ginásticos e da Instituição Militar. Ressalta que o auge da militarização da escola corresponde à execução do projeto da sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo. A Educação Física Escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribui para não diferenciá-la da Instituição Física Militar. Nessa época, os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados temas lúdicos pelas Instituições Militares. Após esse período surgem os movimentos “renovadores” na Educação Física. Na Concepção de Esporte Para Todos, ligada a essa nova Antropologia não se fez presente em todas as manifestações desse movimento em nível Nacional, especialmente àquelas integrantes das políticas para o setor naquele momento. (p.53).

Contemporaneamente pode-se fazer diferente do que a citação acima, nos dias atuais busca-se dos nossos alunos, na educação física, além do aprendizado científico, que os mesmos tenham uma prática saudável, de desenvolvimento corporal, e ainda, de união, companheirismo e disseminação do esporte, como modificador de pessoas.

3.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física escolar, do ensino médio, deve ser abordada diferente das outras fases da educação básica, já que envolve os últimos anos dos alunos na escola. Essa fase é caracterizada por grandes mudanças hormonais e físicas que afetam diretamente o psicológico dos alunos. O papel socializador da Educação Física é testado diariamente nas aulas, onde o docente é o responsável pelo incentivo e pela participação dos alunos.

Um fator importante da adolescência é a formação da identidade, a construção da personalidade. Vários questionamentos surgem com relação ao seu corpo, aos valores existentes, ao seu lugar na sociedade. E na solução dos questionamentos que aparecem nesse período do desenvolvimento humano, três

grupos sociais influenciam o adolescente na construção da sua identidade: a família, o grupo de amigos e a escola.

Desta forma, pode-se verificar que a Educação Física, como parte integrante da Escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. Esse aluno que frequenta o Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas, colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade.

A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo (MATTOS & NEIRA, 2000, p.94).

Reconhecendo a importância da Educação Física na construção do aluno como cidadão, em todos os seus aspectos, é importante vivenciar as práticas dessa disciplina a qual proporciona grande desenvolvimento nessa fase da vida.

A Educação Física não deve ser vista como um momento de lazer, descanso e compensação do trabalho diário. O desafio desse componente curricular é ser uma disciplina que privilegie a movimentação dos jovens, no sentido oposto ao discurso do modismo em relação ao corpo, a competição de mercado, e as práticas prontas e vendidas.

3.3 O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

A dança é considerada uma das formas mais antiga de manifestação da expressão corporal. Nasceu e se desenvolveu à medida que o ser humano teve a necessidade de se comunicar e expressar, sendo as primeiras danças de cunho imitativo, os primitivos simulavam os acontecimentos desejando que viessem ser tornar realidade.

Em 1997 a dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), ganhando reconhecimento nacional, como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola, abrangendo sobre atividades corporais, rítmicas e expressivas, visando o

desenvolvimento do comportamento motor cognitivo e afetivo do aluno e em uma grande abrangência.

Apesar dos estudos voltados para o ensino dança na escola, na Educação Física brasileira e das transformações ocorridas no séc.XXI, ainda é consenso nas escolas, de que o conteúdo é apenas o esporte federado com suas regras e técnicas, com isso ficando de lado, o que diz respeito à dança. Existindo, assim, a necessidade dessa apropriação, além dos “passos” e padrões coreográficos que não estimulam a criatividade, expressão e participação individual dos sujeitos envolvidos.

Pode-se afirmar que a dança surge da essência que existe no ser humano, de dentro do seu interior, e daquilo que ele é, e principalmente daquilo que ele sente e de tudo o que ele viveu a partir da sua existência. Assim, pode-se concordar com Marques (2003) ao afirmar que

O conhecimento da história da dança, portanto, também fornece parâmetros para que a criação dos alunos em sala de aula não seja etnocêntrica, racista e/ou sexista. [Assim] o aluno poderá perceber a multiplicidade de concepções de corpo, tempo e espaço dos diversos movimentos artísticos, trabalhando-as e articulando-as as suas criações. (p.47).

É possível afirmar que conhecer o percurso histórico e social que a dança transcorreu é de fundamental relevância para a compreensão desse conteúdo.

Nanni (2001, pg 25) ainda explica que todas as ações estabelecidas nas aulas de dança na escola devem ser de progressões pedagógicas. Além disso, as atividades devem abranger as diversas habilidades motoras como: andar, correr, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, deslizar dentre outras, sempre partindo do simples para o complexo, do espontâneo para o construído.

Em uma época em que se fala tanto em inclusão, o ensino da dança para muitos ainda continua sendo coberto por pensamentos preconceituosos. Da mesma forma, é relacionada à imagem feminina, ou seja, o território para os corpos que eram considerados perfeitos, em razão dos padrões que eram definidos e exigidos pelo balé clássico, hoje é exigido e divulgado pela mídia.

Saraiva (2005, p. 73) corrobora com esta asserção ao dizer que a dança é "uma atividade essencialmente artística", em que são veiculados elementos como a criatividade e a expressividade. Dessa forma a Educação Física deve valer-se de

todos os aspectos estéticos e expressivos ao trabalhar com a dança no contexto escolar.

Quando o PCNs afirma o mesmo irá legitimar, a dança como uma prática, mas também como uma manifestação cultural, visto que abrange movimentos corporais e expressa significados e sentidos, do contexto em que está inserida. Essa perspectiva sinaliza para uma concepção de que a dança transmite significados e expressa valores culturais. Entretanto, de acordo com Ehrenberg (2003)

o que encontramos no interior das escolas, quando não movimentos mecânicos reproduzidos pelos alunos em função de uma data comemorativa, são danças ditas folclóricas [...], mas ainda sendo reproduzidas sem interpretação de valores e significados.(p.125).

É fundamental que os professores de Educação Física incentivem esses momentos ainda mais e inserir tais momentos na grade curricular da escola.

O movimento sempre foi um meio de comunicação dos seres humanos. Nas cavernas o homem já expressava seus movimentos por meio de desenhos, sons orais e mímicos. Esses movimentos foram aperfeiçoados e com o passar do tempo eles passaram a ser estudados e melhorados principalmente em forma de dança.

A dança é fonte rica e natural de expressão corporal, por ser um processo que é possível demonstrar diversos movimentos corporais e integrar os alunos para esse conhecimento que lhes torna melhores cidadãos.

Para se conceber a dança como cultura, é preciso que o professor passe a ver e a utilizar a dança como um conteúdo da Educação Física. E, trabalhar não só a teoria da dança, mas vivenciar, na prática, com os alunos as danças culturais e também não esquecer as variedades de danças existentes no país e no mundo.

O trabalho de KUNZ, (2003). Tem sido empenhado em compreender a dança e suas relações na escola. Um dos pontos principais descoberto pela autora é a realidade de muitas escolas ainda hoje, que aponta a ausência da dança na escola e das relações de gênero, no caso do preconceito, que os alunos do sexo masculino ainda têm com respeito a participar de dança na escola. Para que essa questão seja resolvida precisa-se de uma vivência em conjunto com os alunos, realizando com eles não só a dança, mas também a leitura de textos que mostre a diferença de gênero no movimento nas danças realizadas e assim promover a igualdade. Neste sentido é bom se pensar qual a pedagogia que se deve nortear o ensino da dança

para que cada pessoa possa, pouco a pouco, realizar movimentos de dança de acordo com os seus próprios movimentos e desejos.

O problema que, particularmente, impulsionou esta pesquisa é a ausência da dança na escola e as resistências de meninos à participação na dança e atividades expressivas na formação escolar. (KUNZ, 2003, p.4).

Nesse sentido, o essencial é que o professor, a partir da dança que é uma arte possa construir caminhos que leve os educandos a descobrirem suas habilidades. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Ou seja, a música e a dança fazem parte desse novo marco da educação, pois o Brasil é um país rico em poesia, melodias e ritmos, ferramentas necessárias à comunicação e socialização humana, assim como para ajudar a descobrir dons artísticos. Por esse motivo é importante que, na disciplina de Educação Física seja incluídos conteúdos ligados à cultura corporal.

Assim é correto classificar a importância da dança na mesma proporção da música, no entanto, a arte com a dança pode evidenciar outro fator, como por exemplo, a descoberta de uma vida saudável, além é claro, da socialização que o trabalho com a dança sugere.

É unânime o conceito teórico de que a dança precisa estar sempre presente na vida do homem, especialmente nos anos escolares, como prática de Educação Física. No entanto, a realidade no cotidiano escolar está muito aquém do pretendido.

Entretanto, uma forma de fazer com que o aluno, ou a pessoa, se sinta importante no mundo é a dança. Por isso é necessário esclarecer o sentido que a dança proporciona através de interações sociais para poder desenvolver a vivência com o corpo e o movimento.

A dança contribui principalmente, para a formação pessoal das crianças, jovens, adultos e idosos, sendo eles sem ou com deficiência de ambos os sexos. Falam também como se pode trabalhar com dança nas aulas de Educação Física Por proporciona ao aluno um aprendizado integral, a dança precisa ser trabalhada nas escolas, pois ela também possibilita um aprendizado que está em paralelo à contemporaneidade, ao falar sobre a importância da dança.

Quando se aborda a dança como estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem mediante a disciplina de Educação Física, não se pode deixar de enfatizar que é preciso que os professores, em especial os formados em Educação Física, reconheçam que são sujeitos apenas mediadores de culturas, dentro do processo educativo. Portanto, seu papel como orientador é muito importante, pois os alunos já chegam à escola tendo seus próprios movimentos, ou movimentos adquiridos. Agora é preciso que o professor trabalhe esses movimentos para que eles se transformem em expressos que transmita algo para os observadores por meio da dança ou da expressão corporal.

Sabe-se que o ensino de Educação Física está para mediar o desenvolvimento e, conseqüentemente, ajudar a formar o indivíduo, como produtores e reprodutores de cultura, além de construtores e reconstrutores do seu próprio meio mediante os conhecimentos adquiridos na escola.

Assim, pode-se considerar a dança como instrumento, que mediado por um bom profissional, facilita o processo de ensino-aprendizagem do educando e que a dança não é uma opção. Mas que deve ser trabalhada em aulas de Educação Física, não somente em época de festividades comemorativas, mas como um meio de educar melhor os alunos.

A dança como conteúdo da Educação Física é um complemento onde o professor encontrará mais subsídios para o trabalho da dança como linguagem artística. Por meio das danças que no Brasil existem, infinitos ritmos, os alunos poderão conhecer diferentes qualidades do movimento expressivo, além de conhecer as técnicas de execução de movimentos e também aprendem a improvisar e construir coreografias e o mais importante, é passar a valorizar e apreciar diferentes manifestações expressivas.

Os conteúdos da Educação Física que incluem a dança têm como finalidade, melhorar o comportamento e o desenvolvimento tanto físico como psíquico. Como há muito tempo, a Educação Física tem sido inserida na escola como uma área, de conhecimento diversificado que vem melhorando cada vez mais. Tem-se que reconhecer a dança como conteúdo importante para a formação das crianças e do adolescente, assim, como é os conteúdos do esporte.

A dança por ser uma manifestação cultura corporal, deve ser trabalhada como conteúdo da Educação física escolar. Pois, mesmo sendo um conteúdo que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física tem sido desconsiderado pela maioria

dos professores limitando para finalidades festivas da escola onde muitas vezes o professor de Educação física nem participa delas.

Com respeito a dança, é preciso uma discussão voltada para o entendimento de se trabalhar com dança nas aulas de Educação Física escolar buscando como ela vem sendo realizada e aprimorada desde a antiguidade com finalidades educacionais.

O trabalho com a dança requer que o professor de Educação Física apresente o contexto social em que a dança é executada, e isso dá ao professor muitas alternativas para o trabalho com os alunos. Nessa perspectiva, é proposta o enriquecimento e o aprendizado sobre há muito tempo vem se modernizando, a dança. Trabalhar com dança como conteúdo da Educação Física escolar é uma maneira de privilegiar o homem e sua produção cultural.

A dança é muito útil para o aluno, pois ela pode criar condições que se estabeleçam relações interativas, proporcionando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades, tendo uma compreensão de modo crítico do mundo em sua volta. Ao vivenciar a dança, seja ela em expressão artística, recreativa, expressão humana, de sentimento entre outras, tais expressões levam ao enriquecimento das aulas de Educação Física. Segundo Saraiva (2009), é preciso uma vivência da dança, pois ela afirma:

Os processos que envolvem a aprendizagem da dança visam o "sujeito criador", a partir de sujeitos cuja expressão interior e emoções humanas já estão mediatizados pela vivência cultural e pelo meio que os cerca; um sujeito histórico, que emerge nos processos educativos imprimindo, também, seu "registro" nas suas "produções", (SARAIVA,2009).

A dança como foi citado, deve ser um ensinamento constante que se inicia nas séries iniciais e vai até as séries finais. Pois com a vivência cultural e sendo estimulado logo cedo, os alunos possam se beneficiar do conteúdo trabalhado e pode demonstrar suas expressões corporais com facilidade. Mas, quando as aulas sobre dança são ensinadas, somente no ensino fundamental e médio, há uma rejeição por parte dos alunos, principalmente do sexo masculino.

Segundo Hanna (1999), a dança é a expressão humana mais característica e universal. Não existe um povo que não tenha na sua cultura a dança como forma de

expressar e representar os mais diversos sentidos e significados. Sborquia e Gallardo (2006) asseguram que:

A dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os tempos e em todos os povos. Ela é entendida como manifestação cultural a partir das formações simbólicas de cada grupo social, numa relação dialética entre o homem, a cultura e a sociedade. Pode-se dizer que a dança acompanhou o pensamento do ser humano, em busca da razão, da ciência ou mesmo em busca da arte.(p.13).

Sendo, assim, a dança está presente também no contexto escolar, tendo em vista que é uma manifestação da cultura corporal inserindo-se diretamente no contexto pedagógico.

3.4 DIFICULDADES PARA O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA

De acordo com Marques (2007, p.18) o ensino na escola formal está fundado na valorização do conhecimento, mas de maneira fragmentada em que se separa o homem da mente e do corpo, dando lugar a uma aprendizagem onde parece que se compartimenta o saber, priorizando os conteúdos, a técnica. A forma dualista de ensino está arraigada ao pensamento pedagógico, presente no ensino da dança.

Na visão de muitos professores, pais e alunos a escola é o lugar onde se aprende, e “dançar não é aprender”, essa cultura distorcida do papel da escola, acaba dando lugar quem sabe a um comodismo, e a muitas justificativas que tentam convencer ou convencem a todos que é mais fácil um ensino onde se tem traçado um plano para onde o professor quer ir e aonde ele quer chegar.

Essa postura abre uma prerrogativa para os preconceitos relacionados a esta, nos quais os educadores não se acham preparados para este trabalho, tanto no saber fazer, quanto pela própria barreira imposta, onde são proibidos atitudes e comportamentos em relação a dança.

Assim como a imagem de corpo está vinculada diretamente ao ensino da dança, talvez seja essa a razão que o medo de alunos e professores, ainda impera, para não inclusão da dança na escola. Os resquícios de uma história de educação tradicional, que ensinava o homem apenas as práticas técnicas pelo qual este (corpo) era designado. Outro fator, a difusão de que o corpo era pecaminoso, por

muito tempo e até hoje, é visto como algo que proíbe esta ou aquela atitude que, muitas vezes, leva uma pessoa a dançar.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado um estudo descritivo, tipo relato de experiência, onde o mesmo tem por finalidade relatar a experiência vivida em uma escola estadual de ensino médio, onde foi possível usar a dança como forma de desenvolvimento dos alunos no ensino médio.

Segundo Freitas (1996) a ideia de construção da proposta de trabalho, como fio condutor da relação teórica pedagógica do aluno na escola, poderia tornar possível e materializar a concepção da docência como trabalho, presente desde o início da docência. Fazer do momento da prática de ensino e dos estágios, o espaço para que os alunos tivessem possibilidades de reflexão sobre seu trabalho na escola. Entende-se então, que a aproximação do aluno com a realidade educacional deve se dar por meio de trabalho pedagógico que se realiza na escola.

A escolha da dança como tema a ser trabalhado, deveu-se ao fato de ser a mesma uma atividade muito dinâmica e capaz de desenvolver vários aspectos sociais, cognitivos e motores, tais, como cooperação, sociabilização e inclusão, lateralidade, agilidade e flexibilidade. Além disso, a dança possui características diferenciadas com relação às outras atividades coletivas, uma vez que a mesma já inclui possibilidades reais da participação de todos os participantes.

Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

Segundo Gonçalves (1997,56), a Educação Física, como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social. Assim, pode ser vista como um conjunto onde noções de socialização, cooperação e companheirismo são utilizados como estratégias de ensino, e fazem parte do desenvolvimento crítico e consciente da criança.

5. CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

O cenário de estudo foi uma escola Estadual de Ensino Médio, situada na cidade de Cacimba de Dentro-PB, a mesma possui cerca de 500 alunos divididos nas três séries do ensino médio, nos três turnos do dia. A referida escola não possui quase nenhuma estrutura física, a mesma foi criada em 2002.

As aulas de Educação Física são dispostas no horário de forma que em uma semana a aula é teórica, e em outra semana, as aulas são práticas. O estágio foi realizado com jovens de idade entre 15 e 18 anos.

5.1 O ESTÁGIO

A experiência vivenciada na Escola Estadual Pedro Targino teve início dia 24 de maio de 2017 e se estendeu até dia 18 de junho de 2017.

Inicialmente, comecei fazendo uma avaliação diagnóstica para verificar o conhecimento que os alunos têm sobre a dança. O trabalho que se iniciou de forma atrativa, logo foi colhendo seus frutos. De início havia uma resistência por parte dos alunos, iniciei com pouco alunos, rapidamente a turma cresceu, pois existia comentários entre eles, de que a atividade estava sendo atrativa.

Diante disso até eu mesma fiquei mais animada, busquei estudar e me aprofundar ainda mais sobre a dança. Entrei em contato com a professora Anny Sionara, que prontamente me atendia e sempre me apoiou.

Para lecionar a modalidade de dança, tal como nas outras modalidades, houve a necessidade de construir uma unidade didática. Após uma conversa informal com os alunos, percebi que a maior parte dos mesmos não tinha abordado dança na escola.

Observou-se nas primeiras aulas o “medo” de sair da zona de conforto, de vivenciar o novo.

No andamento da aula ficou evidente a “resistência” com gênero oposto, já que alguns preferiram dançar com colegas do mesmo gênero.

Os alunos avaliaram as aulas de forma positiva, identificamos a importância de dedicar um tempo maior ao estudo da dança na escola, a fim de adquirir segurança ao proporcionar o processo de ensino-aprendizagem da mesma.

A partir das observações, surgiu o principal problema que abrange a pesquisa, que é a dificuldade da professora de educação física em trabalhar temas diferenciados como a dança em suas aulas. Então pensamos em uma intervenção na qual não houvesse nenhuma discriminação em relação aos alunos mais ou menos habilidosos na dança, para que todos os alunos tivessem oportunidade de participarem das aulas independentemente de possuírem experiência na prática ou não. Entretanto, não foi nada fácil pensar em uma prática pedagógica onde os alunos não realizassem apenas fazer a prática por fazer, mas sim que eles entendessem o objetivo da intervenção como a vivência e a realidade do estilo de dança. A participação durante as aulas foram mudando durante todo o processo, a princípio somente meninas participavam, depois com o decorrer do tempo os meninos também começaram a participar.

Ao questionar se os alunos acreditavam que a dança poderia ser utilizada no condicionamento físico das pessoas, quase que a totalidade dos alunos possui o entendimento que a dança também é uma atividade física e que a mesma pode ser utilizada na performance física das pessoas.

Após a intervenção, identificou-se que a maioria, dos alunos demonstrou interesse em participar de aulas de dança. Apesar dos alunos não conviverem com a dança na escola, demonstraram utilizá-la de forma recreativa e divertida. O fato de seguir passos e modelos predeterminados, não tira do fato de dançar uma forma de divertimento e lazer.

Ainda tentando compreender a vivência de cada aluno com a dança, perguntou-se sobre a participação dos mesmos em festas onde ela está presente. Identificou-se que a maioria dos alunos participava destas comemorações, o que demonstra que a dança fazia parte da vida do ambiente de convivência dos alunos.

Com a empolgação dos alunos em participar e aprender a dançar os ritmos de dança, iniciou-se as aulas com atividades recreativas e cooperativas que serviriam de base para a iniciação da dança, ritmo, passos e coreografias. Da mesma forma, durante as atividades os alunos assistiram o filme "Gonzaga- De pai para filho", onde puderam observar a importância e influência da dança na vida das pessoas.



A participação, a alegria e o entusiasmo observados na turma, demonstraram uma grande aceitação da dança de salão, em especial o estilo forró. Houve um enorme interesse de todos em aprender a dançar e a colaborar com seu colega a ultrapassar as dificuldades, vivenciando os diversos ritmos, construindo seu entendimento da dança, observando o seu desenvolvimento que é diferenciado, conhecendo seu corpo e colaborando para a formação de sua personalidade.

Por fim, se fez as apresentações das danças no pátio da escola, com a presença de todo corpo docente e discente da instituição de ensino.

5.2 A MONTAGEM E A APRESENTAÇÃO

Foi decidido, em sala, que se criaria um grupo de dança, foi sugerido três opções para o nome: expressart, arte em movimento e danceart. Por decisão da maioria o nome escolhido foi escolhido Arte em Movimento.

No início do projeto ainda não pensava em coreografia. Foi depois de alguns dias que se começou a pensar a trabalhar a coreografia. Porém, pegar a base toda de uma coreografia era um desafio, pois se tinha pouco tempo, porque uma montagem de ensaios de um mês significava oito aulas de 45 minutos, isso na realidade escolar é muito pouco.

O humor de uma turma depende de como eles são tratados na sala com a professora titular e como são respeitadas na escola. Porque não se pode pensar

neles como seres únicos, e sim, com muitas diferenças e inquietações e que muitas vezes se é mais do que professora, se é amiga, psicóloga e mãe.

No entanto tudo isso de nenhuma maneira pode afetar o professor, porque acima de tudo se deve sempre mostrar o lado profissional.

Foi muito prazeroso, mas ao mesmo tempo muito trabalhoso. A dança na escola não se faz sozinha, porque sem a colaboração de todas, as coisas não rendiam. Foi um enorme aprendizado em todos os sentidos, de colaboração, de humanidade e respeito.

Um dos momentos mais esperados era a apresentação do grupo de dança, não sei quem estava mais nervoso e ansioso se era eu ou os alunos. Todo cuidado era olhado e analisado, tivemos que arruma-los e maquiá-los, foi uma correria, mas no fim deu tudo certo. O orgulho e a dedicação que deram nos últimos ensaios foram de extrema relevância. Apesar não terem tido muito tempo de ensaio e aulas.

Essa apresentação reuniu todos no pátio da escola no mês de junho, professores, coordenadores, funcionários, pais e alunos.

O maior impacto gerado foi na apresentação, até então os corredores ficava silêncio, porque sabia muito pouco o que iríamos fazer, os professores vinham e falavam: “aquele aluno tal é assim”, como você consegue lidar com ele na aula de dança? “Porque na minha aula ele não faz nada”. Esses assuntos de comportamento sempre foram assuntos de horário de intervalo de professores. Outra coisa importante é valorizar qual conteúdo o professor da outra matéria está passando e tentar encaixar no contexto que se está também trabalhando, focar na interdisciplinaridade é um caminho generoso na escola.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor tem um papel muito importante na formação dos alunos, portanto, para o professor de Educação Física, é necessário sempre oferecer estímulos diferentes para que os alunos possam ser inseridos na Cultura Corporal de Movimento. Portanto, o resultado obtido durante o período de intervenção com os alunos, do segundo ano do ensino médio, foi condizente com o objetivo proposto no início da intervenção, pois os educandos demonstraram uma evolução satisfatória nos aspectos motores e cognitivos.

Com tudo o que foi exposto no presente estudo, não há como opor-se que a dança contribui no processo ensino aprendizagem. Devido à dança ser uma atividade completa que exercita corpo, mente e alma. Faz-se necessário à introdução dessa arte nas escolas, ela é um fator social presente desde as mais antigas civilizações, é também uma forma de linguagem corporal, que se pode utilizar no contexto escolar como um forte aliado no processo de formação e desenvolvimento dos escolares. Mostramos uma dança sem preconceitos, onde todos participem, e mesmo com toda influência cultural, o aluno poderá perceber por si o objetivo por trás de cada movimento.

Acredita-se ser importante iniciar as atividades com dança já nos primeiros anos escolares, diminuindo a rejeição por parte dos meninos, mas se isso não acontecer desde cedo, não significa que não valha a pena investir junto aos alunos, em qualquer momento, novas experiências, especialmente em dança. É preciso que nós, professores (as), estejamos preparados (as) para enfrentar essa rejeição inicial que pode, também, ser apresentada pelas meninas. Como se pode esperar uma atitude positiva dos (as) jovens frente a algo que não conhecem? Ter-se-á, no mínimo, um envolvimento “desconfiado” e tímido. Entende-se que essa atividade somente terá aceitação pelos jovens quando for (re) conhecida como conteúdo da educação física escolar. Esse reconhecimento, passa pela oportunidade de encontros sistemáticos com a dança como acontece com o futebol, o voleibol e o basquetebol, por exemplo. Também é necessário que, à medida que forem vivenciando as diferentes possibilidades de movimento e de formas de dançar, possam atribuir sentidos e significados próprios com relação a esta prática, desencadeando na construção de saberes sobre si próprio e sobre o mundo, já que

é possível que o sujeito ao dançar construa “um conhecimento que dá conta de compreender a diversidade e a complexidade humana, reveladas pelas formas de ser e estar neste mundo, totalmente pessoais e únicas”.

O conhecimento adquirido nesse período serviu para inserção, enquanto acadêmica no mercado de trabalho, de forma que o mesmo possa utilizar as experiências vividas.

Conclui-se que é possível ministrar aulas de dança nas turmas de ensino médio, mas para isso é necessário um preparo do profissional de educação física que irá aplicar aulas e esclarecer a importância desse conteúdo para o desenvolvimento do indivíduo. Espera-se que esse estudo proporcione aos alunos e profissionais da Educação Física verem a dança como conteúdo a ser adotado nas aulas de Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, p. 25, jul/set. 2004.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC, 1999.

EHRENBERG, M.C. **A dança como conhecimento a ser tratado na Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional.** 2003.129 f. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento) Faculdade De Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articular na prática de ensino e nos estágios.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.

GONÇALVES, Maria Augusta S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** São Paulo, Papyrus, 1997.

HANNA, Judith. **Dança sexo e gênero.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. **Dança e Gênero na escola: forma de ser e viver mediadas pela Educação Estética.** (Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de motricidade de Lisboa, 2003).

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 2003.

MATTOS, Mauro Gomes de; Rosseto Junior, Adriano José; Blecher, Shelly. **Educação física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** - 5^o Ed.- São Paulo: Phorte. 2008.

MATTOS M. G. e NEIRA M. G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editota, 2000.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola à universidade.** 4^aed. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marinho de. **Atletismo Escolar: Uma proposta de ensino na educação infantil.** Rio de Janeiro, RJ; sprint 2006.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1995.

SARAIVA, M. C. **O sentido da dança: arte símbolo, experiência vivida e representação.** Movimento, Porto alegre, v.11, n.3, p.219-242, setembro/dezembro de 2005.

ELEMENTOS PARA UMA CONCEPÇÃO DO ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESTÉTICA. (Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 30, n. 3, p. 157 – 171, maio 2009).

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. **A dança no contexto da educação física.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2006, p.13.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

Gonzaga de pai pra filho, **Filme**, 2012.

Apêndices





